

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

## **A EXPERIÊNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA USF GEORGE AMÉRICO IV**

**Marcos Paulo Velame dos Santos<sup>1</sup>; Marcelo Torres Peixoto<sup>2</sup>; Paula Maria de Lima Barros<sup>3</sup> e Emanuel Nascimento Santos<sup>4</sup>**

1. Graduando em Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana, bolsista no programa de educação vigilância em saúde (PET-Vigilância em Saúde) e-mail: paulovelame@hotmail.com.
2. Mestre em Saúde Coletiva, Professor do Curso de Medicina da UEFS, Tutor do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), e-mail: marcelotpeixoto@gmail.com.
3. Graduanda em Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana; bolsista no Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde), e-mail: paulalbarros@gmail.com.
4. Graduando em Medicina na Universidade Estadual de Feira de Santana; bolsista de Extensão (PIBEX – UEFS), e-mail: emanuelns@hotmail.com.

**Palavras-chave:** territorialização, unidade de saúde da família, vigilância em saúde.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido pelos alunos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) que utiliza a metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas (ABP). O curso se divide em quatro eixos: Habilidades Clínicas e Atitudes, Módulos Tutoriais, Prática de Integração, Ensino, Saúde e Comunidade (PIESC) e Internato. O PIESC acontece nos quatro anos iniciais e os grupos permanecem nesse período em uma determinada comunidade e ligados a Unidades de Saúde da Família (USF) específicas com objetivo de conhecer a área de abrangência dessa unidade, investigar problemas prioritários e agir no sentido de minimizá-los.

No primeiro ano, o PIESC I, tem como foco ações de reconhecimento da comunidade, levantamento de problemas e desenvolvimento de ações de caráter comunitário.

A territorialização da área de abrangência da Unidade de Saúde é ponto de partida para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde, isto é, o reconhecimento e o esquadramento do território segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde. (TEIXEIRA et al apud GONDIM et al, 2008).

Esse trabalho tem como objetivo descrever a experiência da territorialização realizada na área de abrangência da USF George Américo IV por um dos grupos do PIESC I no ano 2009.

### **METODOLOGIA**

Primeiramente houve capacitação com o texto “Conhecendo o Território” no qual se teve o embasamento teórico sobre o que é e como fazer a Territorialização. Posteriormente, o preceptor foi à USF com o grupo para apresentar este à Equipe de Saúde da Família e discutir o processo de territorialização. Após isso, foi posto em prática os conhecimentos adquiridos. O grupo foi formado por nove pessoas que se dividiu em quatro duplas e uma pessoa foi só, cada subgrupo desses foi acompanhado por um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Esses subgrupos conheceram a micro área respectiva de cada ACS. Com os ACS ficou mais fácil conhecer o ambiente e as pessoas do local. Todas as dúvidas eram tiradas, os locais considerados pontos de risco e de proteção foram identificados, conhecemos os informantes-chaves e pudemos fazer o esboço do mapa do local. Por fim, uniram-se todos os dados e foi elaborado um mapa situacional

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

da área. Neste mapa identificamos os fatores de risco e proteção a saúde, os espaços coletivos públicos e privados e os informantes-chaves.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro produto da inserção do grupo na comunidade do George Américo foi a construção de um mapa da área de abrangência da USF George Américo IV (Ver Figura 1). Através deste, procurou-se identificar a localização da Unidade, fatores de risco e os espaços de convivência (escolas, igrejas, bares, etc.), e os informantes-chave para a aplicação da Estimativa Rápida em Saúde (ERS). Este mapa foi útil no desenvolvimento do projeto de intervenção a ser aplicado durante os outros anos do PIESC.

Segundo Gondim et al, 2008 na organização da atenção básica, ficam evidentes em todos os textos normativos os termos espaço territorial, área de abrangência de unidade, adscrição de clientela, referência e contra-referência como a possibilidade de se demarcar um território. Inicialmente o objetivo é compreender a dinâmica da população, as relações sociais e econômicas e o processo de produção da saúde ou da doença, como resultante da interação dessas diversas dimensões, posteriormente se faz necessário criar condições para vigiar, regular, controlar, organizar e intervir sobre os problemas e necessidades que surgem no território e com a população.

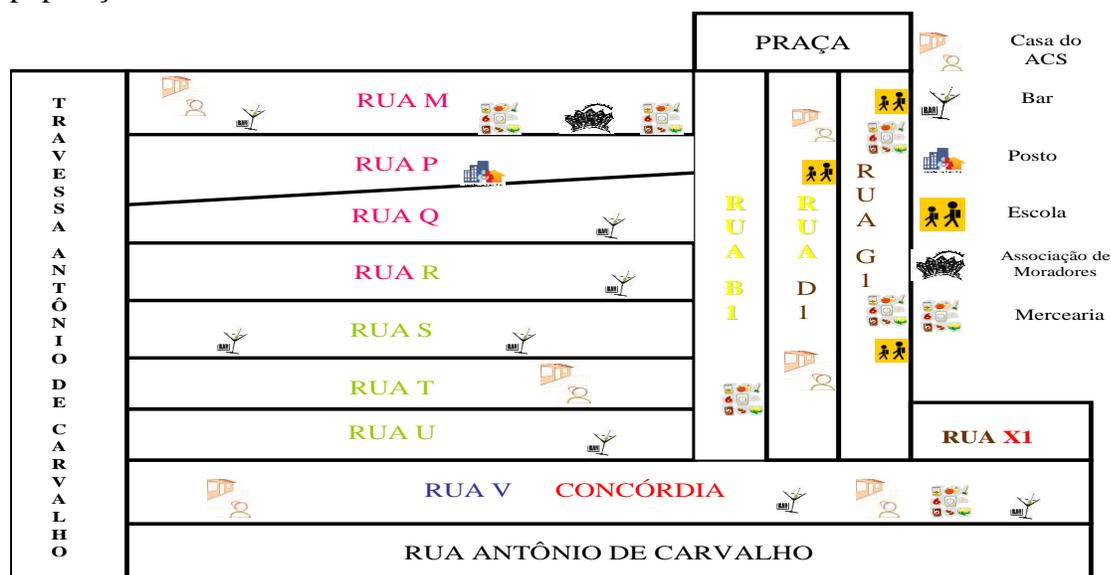


Figura 1

A territorialização em sua forma mais abrangente necessita tanto da valorização da experiência cotidiana das populações locais como também dos usuários do sistema e dos profissionais de saúde formados na própria comunidade, os agentes comunitários de saúde (ACS). Essa perspectiva é de suma importância na definição de prioridades e estratégias voltadas à gestão política da saúde, e à qualificação e identificação dos problemas e carências de cada lugar, com a participação da comunidade de forma direta. (DORNELAS, 2009).

Em um primeiro momento pode-se pensar que territorializar uma região seria apenas construir um mapa do espaço geográfico, levantar a quantidade de pessoas, seu perfil individual e no máximo familiar vendo as pessoas como entes passivos. No entanto é fundamental reconhecer

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

que o território não é estático e, portanto, deve ser levado em conta também a malha associativa local, pois o território compreende a configuração de redes sociais envolvidas diretamente com o cotidiano da saúde nas comunidades. Conhecendo melhor essas redes locais talvez seja possível uma territorialização das ações da Estratégia de Saúde da Família que venha a valorizar as práticas de saúde das comunidades. (DORNELAS, 2009)

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A territorialização é fundamental para o desenvolvimento da Estratégia de Saúde da Família, uma vez que as ações são realizadas em áreas previamente circunscritas e direcionadas para os problemas da saúde da população que habita nesses espaços.

O processo de territorialização foi importante para o conhecimento do espaço geográfico, das redes sociais e dos informantes-chave da área de abrangência da USF George Américo IV. Ao passo que os estudantes realizaram o processo de delimitação do espaço, os mesmos puderam estabelecer uma relação de proximidade e confiança com a equipe da USF e assim obterem respaldo para as futuras ações de promoção e prevenção dos agravos à saúde da comunidade local.

### **REFERÊNCIAS**

- ALVES, Vânia Sampaio. *Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial*. 2005, vol.9, n.16, pp. 39-52. ISSN 1414-3283.
- AQUINO, Rosana. Texto de apoio 3. Conhecendo o território. In: *Manual do Treinamento das Equipes de Saúde- Bahia*. p. 42-51
- BODSTEIN, Regina. Atenção Básica na agenda da saúde. *Ciência saúde coletiva*, São Paulo, v. 7, n. 3, 2002.
- DORNELAS, M. A. Territorialização da atenção básica à saúde na cidade do Recife: relações entre o programa de saúde da família (PSF) e a comunidade política local. In: I Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder I GeoSimpósio, 2009, Curitiba. *Anais do I Simpósio Nacional de Geografia Política, Território e Poder I GeoSimpósio*. Curitiba: UFPR - UNICURITIBA, 2009. p. 1-16.
- GONDIM, Grácia M. M.; MONKEN, Maurício; ROJAS, Luisa Iñiguez; BARCELLOS, Christovam; PEITER, Paulo; NAVARRO, Marli; GRAICE, Renata. *O território da Saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização*. Disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/upload>. Acesso em: 11 Ago 2010.